



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



## **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL INTRA E INTERURBANA? ANÁLISE DE CONTEXTOS LOCAIS E REGIONAIS A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Júlio César Zandonadi**

[juliocesarzandonadi@ifsp.edu.br](mailto:juliocesarzandonadi@ifsp.edu.br)

Doutor em Geografia pela UNICAMP

Docente do IFSP – Campus Cubatão

### **INTRODUÇÃO**

A análise que segue tem como objetivo central contribuir à análise da urbanização do Estado de São Paulo. De modo mais específico, se debruçar sobre a urbanização em cidades litorâneas e as dinâmicas de estruturação destas cidades e regiões, dando enfoque a dinâmica de segregação socioespacial.

Metodologicamente tal análise se faz no bojo de pesquisas docentes no IFSP, como também articuladas com pesquisas de estudantes em nível médio da instituição, buscando introduzir metodologias científicas com estudantes deste nível de ensino, com vistas a formação acadêmica prévia, antes do acesso ao nível superior. Em relação aos dados e a análise, tem-se como recorte territorial os nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, contudo para esta análise são recortados apenas os municípios de Santos, Cubatão e Praia Grande. Posteriormente foram definidas variáveis do Censos IBGE 2000 e 2010, que buscassem contribuir para identificação de contextos de segregação socioespacial nas cidades da região, de modo geral buscou-se identificar a distribuição da população, os rendimentos da população, a qualidade dos domicílios e a distribuição de responsáveis por domicílios por grupos étnicos e por gênero.

Para este artigo organizamos a análise em três partes, sendo a primeira uma análise prévia dos municípios destacados, buscando analisar aspectos da formação territorial desses. A segunda parte traz uma discussão da segregação socioespacial e as escolhas conceituais para a análise. E por fim, apresentamos alguns dados e considerações preliminares do contexto da segregação socioespacial na Baixada Santista.





industrial do Estado de São Paulo, já na década de 1980 passa a ser o 5º maior, sendo o primeiro município em quantidade de valor da transformação industrial fora da Região Metropolitana de São Paulo. Tal dinâmica esta intimamente associada ao crescimento populacional e de outras atividades econômicas no município. O vínculo, do crescimento territorial e populacional de Cubatão e a intensificação de fluxos para o Porto de Santos-SP com a industrialização na Região Metropolitana de São Paulo, também sofre repercussões com a dinâmica de “descontração industrial” pós década de 1990, desenvolvida por Lencioni (1994), no qual tem-se a retirada de plantas industriais do município, o que resulta diretamente na diminuição do fluxo populacional, bem como de atividades econômicas.

Concomitante a este primeiro surto de industrialização paulista, centralizado na Região Metropolitana de São Paulo e Cubatão, tem-se a emergência de um novo ciclo de desenvolvimento, associado ao lazer da classe operária-industrial em crescimento nas localidades industriais e consolidação das cidades litorâneas como “localidades turísticas”. Contribui para o desenvolvimento do “fenômeno turístico” na região a implantação das vias rodoviárias que ligam a Região Metropolitana de São Paulo com a Baixada Santista, a Rodovia Anchieta em 1947/1953 e a Rodovia Imigrantes em 1974/1976.

Os fluxos turísticos pós-década de 1950 vão proporcionar mudanças substanciais tanto na paisagem urbana como na estrutura e na dinâmica de estruturação das cidades da RMBS (Região Metropolitana da Baixada Santista), que vão desde acentuação dos fluxos populacionais sazonais, ou mesmo definitivo, crescimento de atividades econômicas terciárias e acentuação da atuação de capitais imobiliários, com intensa verticalização, como Silva (2016) analisou para o caso da cidade de São Vicente-SP. É neste contexto de ampliação do fenômeno turístico que tem-se a emancipação do município de Praia Grande e seu, respectivo crescimento urbano.

**Tabela 1: Taxa Geométrica de Crescimento da População Urbana dos Municípios de Santos, Cubatão e Praia Grande: 1970 a 2010.**

	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010
<b>Santos</b>	1,90	-0,40	0,51	0,08
<b>Cubatão</b>	7,74	0,30	3,21	0,98
<b>Praia Grande</b>	12,87	4,81	6,40	3,02

Fonte dos Dados: Censo IBGE – 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

A Tabela 1, indica populacionalmente como a industrialização e posteriormente o fenômeno turístico trazem grandes mudanças no contexto urbano das cidades da RMBS, principalmente onde tais fenômenos se concentraram, como Cubatão no caso da implantação de unidades fabris e Praia Grande com o turismo sazonal e seus efeitos.





Segregação voluntária ou auto-segregação que, Souza (2003, p. 70) define como a opção de pessoas ou populações de se afastar ou apartar o mais possível da cidade. Carlos (2004) trata como segregação espontânea, referindo a como:

“[...] uma estratégia de classe, que a partir de uma diferenciação de renda, localiza as pessoas diferencialmente na metrópole, uma vez que, o uso está subordinado à propriedade e, portanto, seu uso se submete à realização do valor, através de um ato de troca. Nesta direção o mercado fundiário na cidade, distribui a população no espaço baseada na racionalidade da propriedade privada [...]”.

Destacamos também as repercussões da segregação socioespacial, as quais se dão a partir de três variáveis, espaciais, de convivência social e de distribuição do poder (SOBARZO MIÑO, 2000).

Dentre as espaciais a segregação implica que terrenos de maior preço sejam utilizados para as residências com maiores preços, destinados aos grupos com maior rendimento, enquanto os piores terrenos para os grupos com baixos rendimentos (CORREA, 1989). Percebe-se também que a realocação de grupos com maior rendimento para as áreas periféricas, com o abandono da área central gera consequências como a degradação da área central, devido a este espaço deixar de ser atrativo para o capital (CARLOS, 1992).

Em relação a convivência social entre os habitantes da cidade, a segregação socioespacial leva a diminuição ou mesmo rompimento da comunicação entre as pessoas, da circulação entre os subespaços, do diálogo entre as diferenças, podendo conduzir à fragmentação do espaço urbano (SPOSITO, 1996). Deste modo, vê-se que com menos segregação haveria maiores chances de interação entre os grupos sociais diferentes, e maior interação tende a facilitar enormemente a demolição de preconceitos, pois a convivência favorece a tolerância e a segregação realimenta a intolerância (SOUZA, 2003).

Quanto a concentração espacial do poder, tanto na esfera política, quanto econômica, pois as áreas residenciais das populações com maiores rendimentos têm maior poder político já que possuem maior capacidade de influenciar as decisões públicas, o que favorece na distribuição dos recursos e infraestruturas públicas, elevando ainda mais o preço do solo nesse local, acentuando ainda mais a segregação socioespacial.

Podemos estender estas repercussões para além do espaço da cidade, pois, principalmente num contexto de redes urbanas aglomeradas temos a segregação induzida ou involuntária se dando no âmbito da rede, com cidades periféricas assumindo cada vez mais a função de dormitório. Dentre estas e outras dinâmicas que Roma (2008) busca definir a segregação



socioespacial interurbana, se referindo a situações de cidades pequenas no interior do Estado de São Paulo.

A proposta de Roma (2008: p. 90) parte do questionamento de que, “[...] *devido a funções urbanas deficientes, a população de uma localidade precisa se deslocar para outros lugares para ter supridas suas necessidades básicas e que essa população não se sente inserida em uma realidade urbana [...]*”. A partir de tal questionamento a autora questiona novamente se “[...] *uma cidade toda não poderia estar segregada socioespacialmente?*”.

Diante de tais questionamentos Roma (2008) elenca alguns aspectos da cidade segregada, podemos dizer assim, primeiramente se apoiando na teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, nessa cidade prevalece o circuito inferior da economia, um outro aspecto é ter uma situação periférica na rede urbana, ou seja, ser uma cidade local, e por fim, depender de relações interurbanas para suprir suas necessidades de acesso aos meios de consumo coletivos públicos ou privados.

No próximo item trataremos a discussão sobre a segregação para a esfera do concreto, buscando analisar o contexto das cidades de Santos, Cubatão e Praia Grande na escala do intraurbano, como também sinalizar alguns aspectos que podem indicar uma expansão da segregação socioespacial para o plano da rede urbana regional.

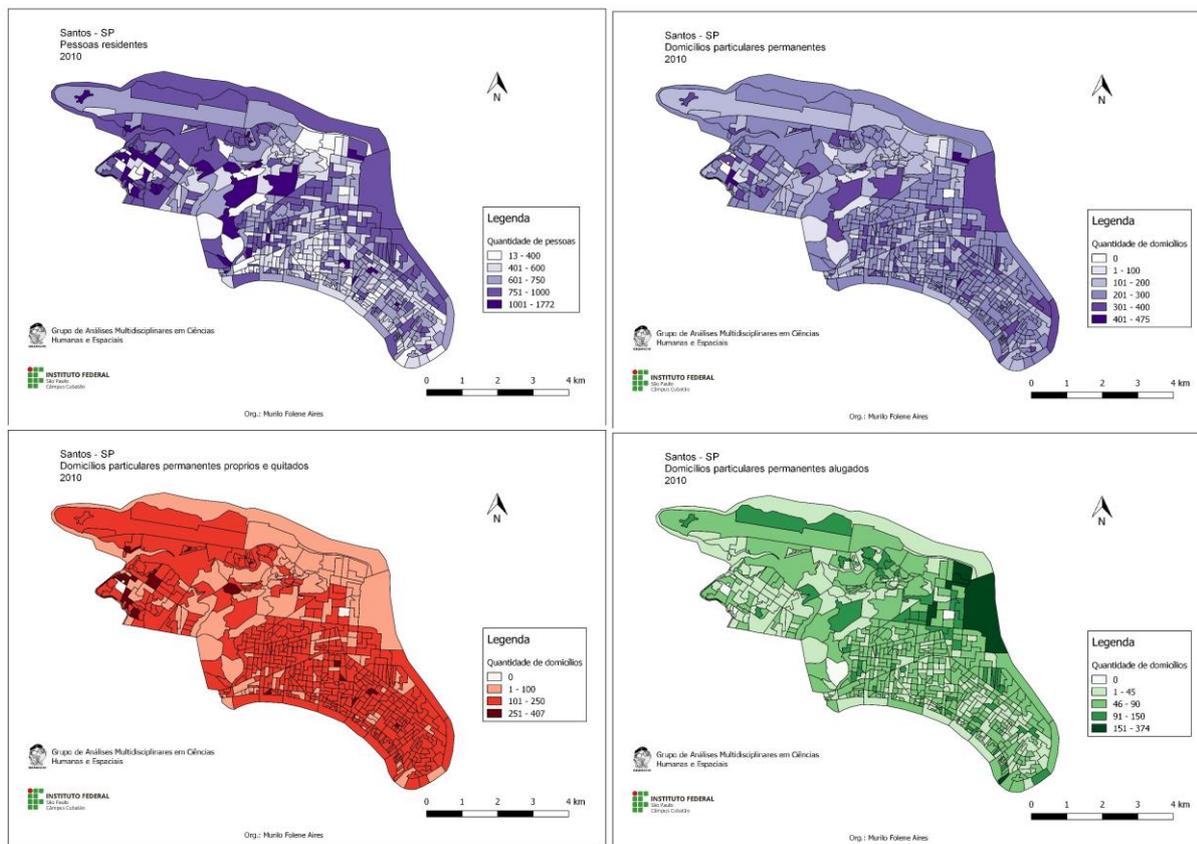
### **3. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES DOS CONTEXTOS DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES E ENTRE CIDADES DA BAIXADA SANTISTA**

Como ressaltamos, este artigo busca traçar considerações iniciais em relação a segregação socioespacial nas cidades da Baixada Santista, como também na escala regional. Como esforço inicial trataremos algumas representações cartográficas das três cidades em questão, a partir de duas dimensões iniciais, sendo elas: 1. Distribuição de população, domicílios e tipo de domicílio e; 2. Distribuição da população por rendimento domiciliar;

No tocante a cidade de Santos, vejamos as representações cartográficas abaixo:



Figura 1: Distribuição da População; Domicílios Particulares; Domicílios Particulares



Qui  
tad  
os e;  
Do  
mic  
ílios  
Par  
ticu  
lare  
s  
Alu  
gad  
os –  
San  
tos/  
SP -  
201

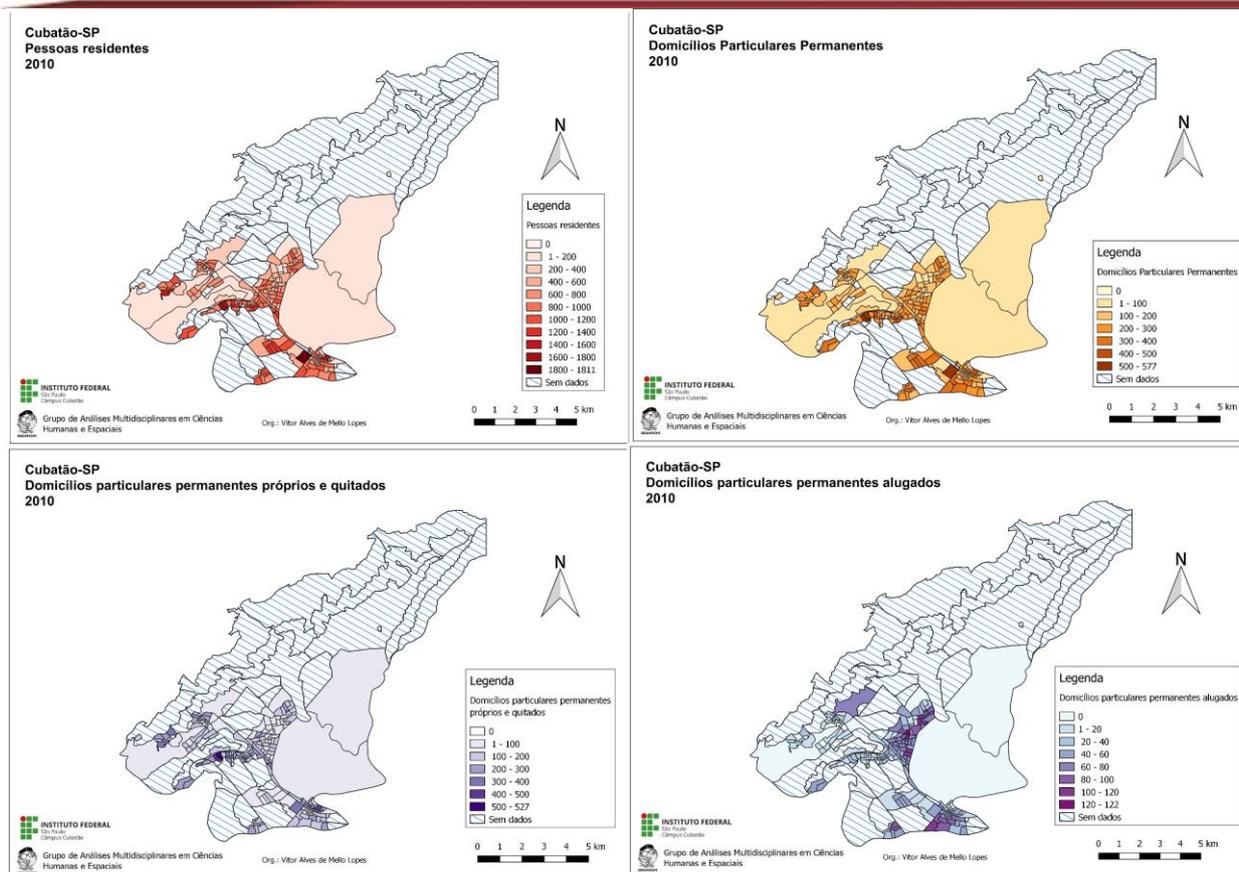
0

Ao analisar a estrutura da cidade de Santos, é necessário levar em consideração três localizações referenciais da cidade, primeiramente o sul em que há a orla da praia é a referência; o setor leste e nordeste que faz limites com a área portuária e; o norte e noroeste por se tratar da área continental.

Vemos que a distribuição da população ocorre de modo acentuado na área continental e nos limites da área portuária (nordeste), enquanto os domicílios particulares se distribuem pelas diversas zonas da cidade, com leve concentração na área portuária (nordeste) e nos limites com a orla da praia (sudeste). Quanto a tipologia destes domicílios, se próprios ou alugados, percebe-se a concentração dos domicílios próprios/quitados no setor sul, nos limites da orla da praia, e diminuindo em proporção no sentido norte. Já os imóveis alugados se concentram, sobretudo, na área portuária/nordeste da cidade.

Figura 2: Distribuição dos Domicílios por níveis de rendimentos – Santos/SP – 2010.

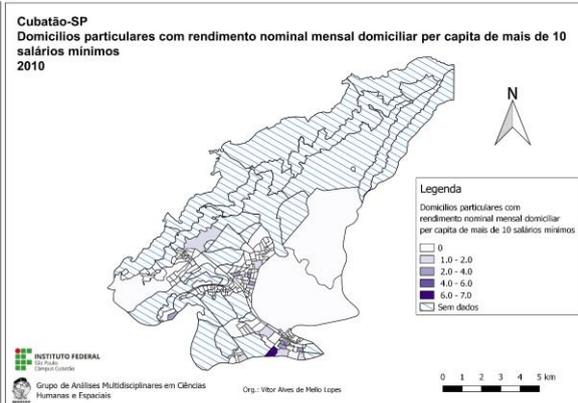
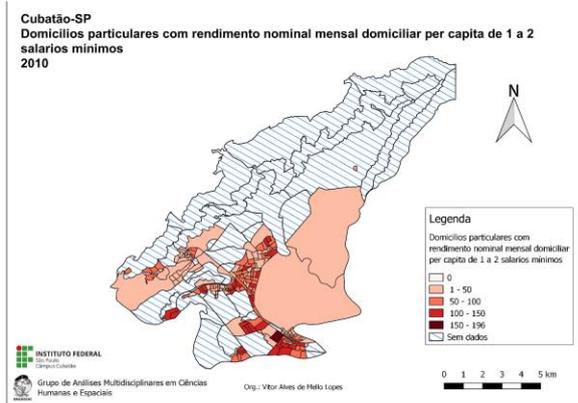
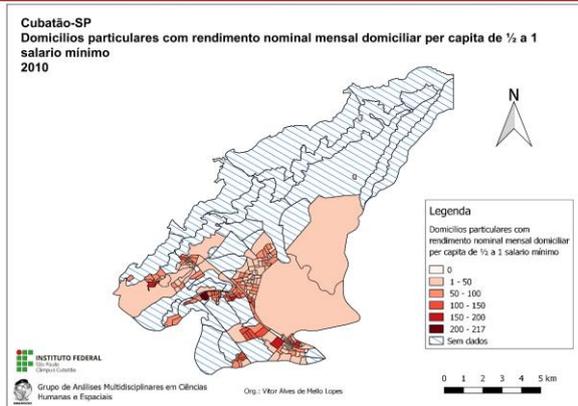
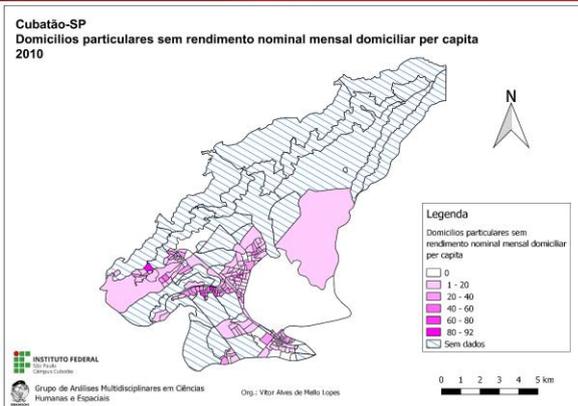




Em relação a Cubatão, nota-se a distribuição da população de modo heterogêneo pelo município, com a concentração na área central, ao leste (Vila Esperança) e ao sul, no Jardim Casqueiro, sendo a mesma estrutura observada para a distribuição de domicílios particulares, quanto aos domicílios próprios, nota-se uma concentração maior nas áreas a leste (Vila Esperança) e ao sul (Jardim Casqueiro), enquanto os alugados estão na área central e ao sul (Jardim Casqueiro).

Em relação a renda, podemos observar na Figura 4 (abaixo), o que chama atenção é a distribuição nas diversas zonas da cidade das populações com menores rendimentos e o baixo número de domicílios, estes mais concentrados ao sul (Jardim Casqueiro), dos domicílios com rendimentos mais elevados, acima dos 10 salários-mínimos.

**Figura 4: Distribuição dos Domicílios por níveis de rendimentos – Cubatão/SP – 2010.**



S

obr  
e  
Prai  
a  
Gra  
nde:  
Fig  
ura  
5:  
Dis  
trib  
uição  
da  
Pop

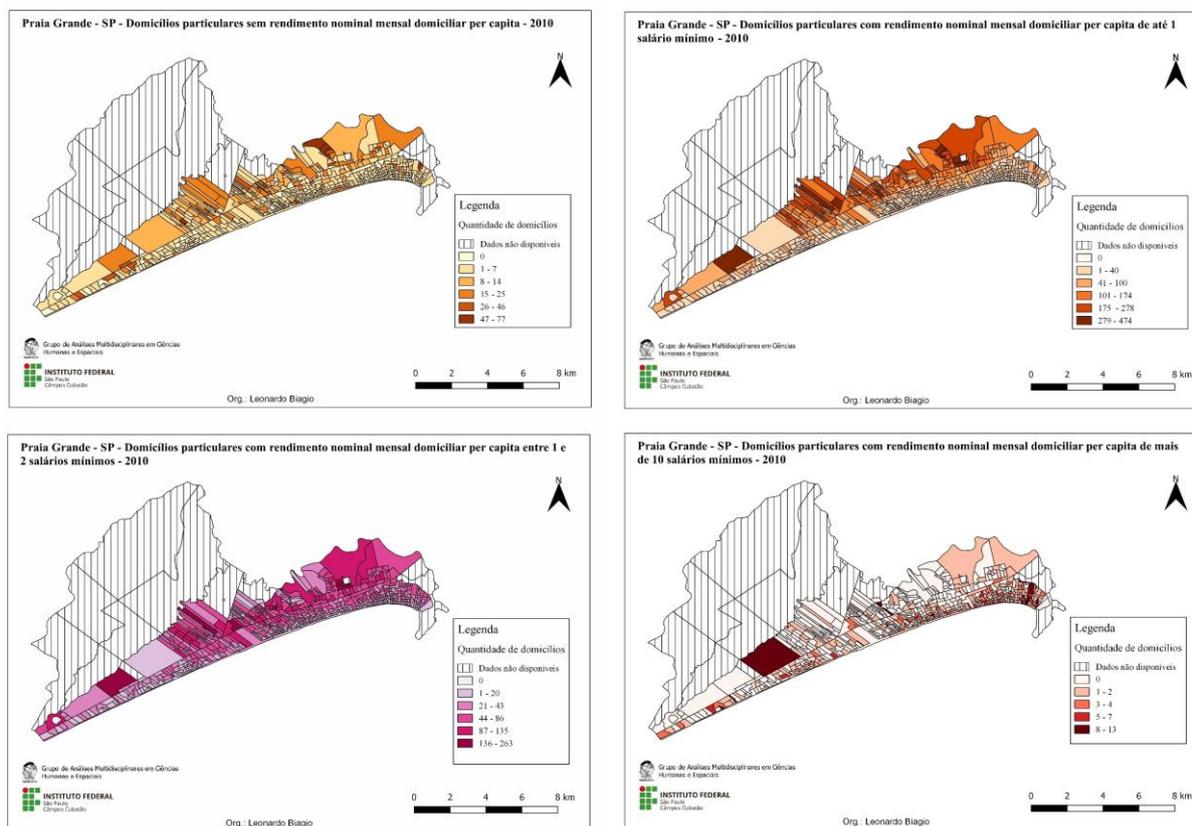
ulação; Domicílios Particulares; Domicílios Particulares Quitados e; Domicílios Particulares Alugados – Praia Grande/SP – 2010





maioria no norte, nordeste, sul e sudeste, destacando que estes dois últimos fazem limite com o oceano. Em relação a tipologia, tanto os quitados como os alugados se concentram mais nos setores norte e nordeste.

**Figura 6: Distribuição dos Domicílios por níveis de rendimentos – Praia Grande/SP – 2010**



No tocante a distribuição dos domicílios por níveis de renda, na cidade de Praia Grande observa-se dinâmica semelhante a Santos, com as áreas continentais sendo ocupadas por populações com menores rendimentos, enquanto as áreas próximas a orla da praia, principalmente no setor sudeste, concentrando os maiores rendimentos.

De modo geral, nota-se nas três cidades a divisão socioespacial da população, tendo a renda como uma variável relevante nesta divisão, bem como a associação entre a propriedade e nível de renda, com os locais onde as populações possuem maiores rendimentos, também predominam os domicílios próprios, enquanto nos setores com populações com menores rendimentos, predominam os domicílios alugados, o que de certo modo, contribui para deteriorar ainda mais os rendimentos dos que já recebem menos.

Em relação a abordagem regional, é visível nas representações cartográficas a concentração maior de populações com maiores rendimentos na cidade de Santos, o que deve ser investigado com maior detalhamento em análises posteriores.

